

# ○ NOVO FANGUEIRO ○

Director: ARMANDO SARAIVA

Mensário Regionalista - Preço: 100\$00

**G**RAÇAS à democracia, vivemos num país livre, embora nem tudo o que fazemos seja de nossa livre e espontânea vontade.

Quando somos crianças, não somos livres, porque liberdade implica sempre responsabilidade, daí que tenhamos os pais a responder pelos nossos actos. A partir desta idade, as pessoas são livres e responsáveis pelo que fazem.

Todas as sociedades para progredirem têm que obedecer a normas e regras, e o nosso país não é nenhuma excepção.

Mas o grande dilema está em saber onde começa e onde termina a nossa liberdade.

Somos livres de fumarmos um maço ou dois de tabaco por dia, sem que ninguém nos proíba ou multe por isso, mesmo sabendo que este acto prejudica gravemente a saúde, mas não somos livres de conduzirmos o nosso carro sem usar o cinto de segurança. Para mim, é complicado perceber o porquê de sermos

## Editorial

### A liberdade que nos dão

multados, quando não usamos o cinto de segurança, acto este que só a nós próprios diz respeito, pois não coloca em perigo a vida de outros, e quando fumamos estamos a degradar a nossa saúde e a pôr em causa a de outros humanos, nomeadamente grávidas ou crianças.

Será que os legisladores se esqueceram de ver que existem coisas que nos degradam tanto ou mais que o uso ou não uso do cinto de segurança? Ou será a multa uma forma rápida e fácil de "roubar" dinheiro à população?

Afinal, os políticos têm que fazer alguma coisa e fazem-no sem dó nem piedade. Pois o simples facto de irmos ao café de carro,

sendo perto ou longe, conduzindo com alta velocidade ou não, obriga-nos a usar cinto de segurança, que segundo a lei é para nos proteger.

Fico triste de saber que os políticos só mandam cuidar do nosso bem-estar no tal percurso até ao café e se esquecem totalmente que no café, quer eu fume ou beba, ninguém cuida do meu bem-estar.

Isto porém, é apenas um pequeno exemplo. Existem infelizmente tantas coisas que nos fazem mal, mas como seres livres que dizem que somos, cabe-nos a nós dizer-lhes sim ou não.

Mas não quero ser má, afinal eles apenas querem o nosso bem-estar e cuidar da nossa saúde, mas não têm tempo nem capacidade para verem e sentirem que existem tantas coisas que o "meu vizinho faz e me prejudica", mas enfim...

Por isso viva a liberdade que nos dão!!!

Lúcia Silva

## UM CONTERRÂNEO A PAIRAR ALTO

Como vem sendo norma desde há uns anos a esta parte, recebemos as Selecções, desta vez do mês de Março, e pusemo-nos a folhear e a ler aquilo que mais interesse nos despertava. Pelo modo como vinha subtulado o artigo da pág. 89 e segs. - *Hepatite C: tudo o que deve saber sobre esta Doença* -, logo lhe demos prioridade e embrenhámo-nos pela sua leitura. Lá vinha uma esplanção sobre a hepatite que tinha por base um inquérito feito a um grupo de reputados clínicos.

Dizemos reputados pois uma patologia onde a medicina avança com os necessários cuidados, não pode ser tratada a céu aberto, o que implica, isso sim, a escolha de pessoas credenciadas para opinar sobre ela.

Foi esse, aliás, o caminho seguido, o que nos deu muita satisfação e nós esclarecemos porquê: aos três médicos de Lisboa, e são eles o Prof. Miguel Carneiro de Moura, presidente do Grupo de Estudos das hepatites e director do Serviço de Medicina II e de Unidade de Hepatologia do Hospital de Santa Maria, Faculdade de Medicina de Lisboa; Prof. Fernando Aires Ventura, médico-especialista de doenças infecto-contagiosas

do Hospital Egas Moniz, coordenador da Comissão Nacional de Luta contra a Sida e regente da disciplina de Doenças Infecto-Contagiosas da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de Nova Lisboa; dr. Rui Pato Marinho, hepatologista e gastroenterologista da Unidade de Hepatologia do Serviço de Medicina II do Hospital de Santa Maria, apareceu junto o nome de um

### Quem acode à luz pública?

Fão continua às escuras, o que causa a sensação de que somos uma terra sem haver alguém que vele por nós, uma terra pobre, muito próxima de países de Terceiro Mundo. Grande número de postes estão podres, alguns deteriorados deitam luz para o chão e outros apodrecem, são retirados mas nunca mais substituídos.

A nota de desmezo é chocante e há candeeiros que só apresentam a coluna, ou seja o poste, pois o globo e a respectiva lâmpada há muito que se foram.

Há um globo que inclusivé está pintado de preto.

Já ninguém tem respeito por Fão, nem os fangueiros têm respeito por si próprios.

Não venham alegar que a culpa é da EDP. A Câmara fez, é certo, um contrato com a

semi-fangueiro (está casado com uma conterrânea nossa), exactamente esse, o Prof. Jorge Areias, professor associado com agregação do Instituto de Ciências Bio-Médicas de Abel Salazar, da Universidade do Porto.

O emparceiramento do prof. Jorge Areias ao lado de três renomados clínicos, com nome conhecido, quer no País, quer no estrangeiro, confere-lhe uma distinção que nos apraz registar.

Electricidade, mas quem impôs as regras, quem controla, quem fiscaliza, é a Câmara e quem diz Câmara diz a Junta. Estamos convicto que o contrato, ou melhor, a importância que a Edilidade ficou de pagar à empresa que fornece energia, contemplava um gasto de iluminação proporcionado por um número de lâmpadas *no activo*.

Ora nós damo-nos conta que muitas lâmpadas estão apagadas durante meses. Será que a Câmara é ressarcida por este penumbamento? Sim, que contrato é contrato.

É do nosso entendimento que a EDP, logo que passasse um determinado prazo sem atender à reclamação dos Serviços Camarários para a reposição de lâmpadas, devia pagar multa. Ou multa ou outra penalização.

A.S.

# ESPOSENDE

Por ARTUR L. COSTA

## Proclamados os vencedores do "Prémio Esposende Ambiente" – Lançada a 2.ª edição 2001

"Seria criminoso deixar estragar o Ambiente de Esposende", afirmou o Professor Doutor Pedro Gomes, Biólogo da Universidade do Minho, quando esclareceu a função do júri para classificar os sete trabalhos candidatos ao "Prémio Esposende Ambiente 2000".

No dia 26 de Janeiro chegou ao fim este concurso integrado no projecto Educação Ambiental, a cargo da respectiva Divisão da Câmara Municipal de Esposende. Coube, por isso, à mesma responsável, Eng.ª Alexandra Roger orientar a sessão de proclamação dos vencedores e a respectiva entrega dos prémios.

Dado o universo do concurso e o seu objectivo, houve que esclarecer os parâmetros fixados e ao Biólogo Pedro Gomes, de informar sobre a função do júri. Face às intervenções de abertura, os prémios foram atribuídos: na categoria Associação, Centro Social de Mar, categoria Freguesia, Junta de Freguesia de Belinho; categoria Escola, Escola Secundária Henrique Medina; categoria Indústria, SOLIDAL fábrica de Cabos e de condutores eléctricos. Atribuídos prémios de presença: Guias de Portugal, Apúlia (Esposende), Escola Secundária Henrique Medina e Associação Águas de Serpa Pinto, Fão.

A encerrar a reunião, o presidente da Câmara Municipal de Esposende, João Cepa, historiou a criação do "Prémio" e os seus objectivos, entre os quais a sensibilização da população escolar além de outros universos do concelho e, também, a defesa do meio Ambiente. "Esposende é um privilégio da Natureza", disse o autarca para se referir, mais adiante: "Recebemos o prémio "Cidade Limpa", mas houve razões na sua atribuição, sobretudo, por oferecermos qualidade de vida". A iniciativa, segundo João Cepa, é um incentivo a todas as entidades concorrentes. "Espero que a edição Ambiente - 2001" seja pela qualidade dos projectos candidatados". E, a terminar, afirmou: "Será nosso desejo que o Ambiente não seja moda, que seja antes uma prática". Considerou, então, aberto o concurso ao "Prémio Esposende Ambiente 2001", com apresentação do cartaz.

O Biólogo Pedro Gomes alertou para o espaço do estuário do Cávado na rota das aves migratórias, espaço intermédio entre Caminha e a ria de Aveiro, para repouso de numerosas espécies raras. Por isso, afirmou: "Seria criminoso deixar estragar o meio ambiente que Esposende tem..."

Os prémios foram trabalhos da autoria do Pintor forjanense, Nuno Mendanha e o espaço musical dedicado aos convidados foi preenchido por Raquel Rego, natural de Fão.

Assistiram além do presidente da Autarquia João Cepa, os Vereadores da Cultura e da Acção Social, os representantes: Água do Cávado, Departamento de Biologia da Universidade do Minho, Administrador de RESULIMA, da Divisão Sub-Regional do Cávado e Ave, e das entidades premiadas.

### Lota: edifício a demolir inestético e fora de local

Já se passaram cerca de 10 anos que a Lota de Esposende deixou de funcionar. O edifício está inoperacional, fora de estética e de enquadramento urbanístico, despropositado quanto ao local. Merece ser demolido.

O edifício, foi adaptado ao serviço de Lota de pesca e de controlo da descarga do pescado para as embarcações a operar na barra do Cávado. E, por efeito de reorganização administrativa, este serviço teve de ser transferido para Viana do Castelo. Deixou, por isso, de exercer a função para que foi montado. Aliás, em fase adiantada de se desmoronar ou perder o que lhe resta, torna-se obsoleto, sem estética sob todos os aspectos, fora de enquadramento ao lado da estação de Socorros a Náufragos. Trata-se, em nossa opinião, de área nobre,

para um centro turístico como Esposende. Outra função lhe destinaram, ainda que por lapso de tempo, segundo foi divulgado na época (inícios de 1994).

De facto, em finais de 1993, o Clube Náutico Foz do Cávado, vocacionado para a prática e escola de canoagem, desesperava por outras e funcionais instalações, devido à sua promissora actividade náutica. Todavia, o destino deu-lhe vida curta, a sina futurou-lhe outros rumos, teve de interromper a sua actividade. As tentativas para se reactivar saíram infrutíferas. As



A Lota, à esquerda, para demolir

embarcações, património do clube desactivado, foram armazenadas no edifício da Lota, também ela já ultrapassada no tempo. "Forças de bloqueio", à época, inviabilizaram as tentativas de recuperação, em nome do progresso. Por isso, "Tendo em vista, o aproveitamento do espelho d'água que bordeja Esposende" e, também, o apoio turístico e o seu desenvolvimento em desportos náuticos, atendendo às condições ribeirinhas, face à exuberância da natureza que privilegiou esta zona marítima, a canoagem teve um fim inglório.

Já lá vão cerca de 10 anos, a Lota e a canoagem morreram, quase de braço dado, diremos: em simultâneo. A casa do despacho, essa, já foi demolida.

O edifício da antiga Lota, último refúgio das embarcações da canoagem (agora em ruínas), vai tendo utilidade para os ratos e para matar as embarcações saudosas de tempos idos; constitui um cartaz de actividade negativa, bem à vista de quem nos visita e frequente, contra gosto de paisagistas e apreciadores deste património. O edifício junto à estação dos socorros a náufragos, já merecia ser demolido. Nem precisa de qualquer manobra de implosão.

E, quem figurou nas primeiras páginas dos jornais, como salvadores da canoagem de Esposende, que assumia, agora, as suas responsabilidades.

### AUTÁRQUICAS/2001 em marcha

#### - João Cepa candidato pelo PSD, sem coligações

Na conferência de imprensa convocada pela Secção de Esposende do PSD, além da apresentação dos eleitos para os órgãos concelhios no próximo mandato, foi dado conhecimento do plano para as Autárquicas/2001, e "sem consequências os resultados das últimas presidenciais, e o caso Rio Tinto, com elevada abstenção".

Após os comentários sobre a vitória do Presidente da República para o segundo mandato, João Cepa revelou os objectivos para 2001, entre os quais: a reorganização da Secção e promover espaços de

informação e debate sobre temas da actualidade e preparar as próximas Autárquicas/2001. Em Abril serão apresentados os cabeças de lista para todo o Concelho; promover acções para se "repetirem os resultados eleitorais de 1997"; incluir nas listas cidadãos independentes e apelar à participação das mulheres; o PSD não está disponível para "Entendimentos políticos autárquicos"; apoio, caso se justifique, a listas de candidatos independentes nas freguesias.

Em resposta às questões postas pelos jornalistas, João Cepa declarou a sua disponibilidade para ser candidato à presidência da Câmara Municipal de Esposende e por se verificarem os pressupostos que justificam a sua candidatura.

Referiu a visita de trabalho do Secretário de Estado José Junqueiro, para 15 de Fevereiro, relacionada com as obras da barra do Cávado e no seguimento de uma outra, partidária, de 11 de Fevereiro.

A Comissão Política da Secção de Esposende, eleita para o mandato, ficou assim constituída: presidente, João Cepa; Vice-presidentes, Agostinho da Silva e Albino Penteado Neiva; Tesoureiro, António Garrido, seguindo-se oito vogais: Carlos Palma Rio, Carlos Afonso Novo, Fernando Santos, João Paulo Fonseca, Joaquim Sá, Manuel Fernandes Patrão, Manuel Losa e Sílvia Abreu.

### Recolhas de Sangue no concelho - Calendário

Mantém-se, conforme temos noticiado, o calendário das recolhas de sangue pela Associação dos Dadores de Esposende e com o apoio do Instituto Português de Sangue. De salientar, também, as organizações paroquiais e de freguesias, para efeitos de promoção das campanhas e locais de recolhas.

Para o mês de Março corrente, serão feitas as seguintes visitas de recolha: Mar, Perelhal, Vila Seca, Gandra, já noticiadas na edição anterior.

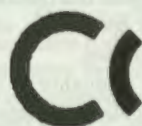
(Continua na pág. 3)

Em caso de dúvida  
nalguma palavra deste  
jornal, dedique-se por uns  
momentos a outra leitura.



8.ª edição

PORTO EDITORA



Clínica Médico-Cirúrgica

Hercília & Jorge Arelas

Prof.ª Doutora Hercília Guimarães

Pediatra - Neonatologista

Prof. Doutor Jorge Arelas

Gastroenterologista - Hepatologista

Horário de funcionamento:

2.ª a 6.ª-feira das 14.30 às 20.30 horas

Bom Sucesso Trade Center • Praça do Bom Sucesso, n.º 61, sala 904 • 4150-146 Porto • Telef. 226 053 625

(Continuado da pág. 2)

No mês de Abril próximo, a recolha será feita: dia 1, Fonte Boa; dia 8 de Abril, Belinho; dia 22, em Rio Tinto e a 29 Barqueiros (Barcelos).

As acções desenvolvidas pela Associação tem sido boas e frutuosas. Cabe aos dadores apoiar esta benemérita campanha.

### Carnaval mais alegre para Idosos e Crianças

O período de Carnaval/2001 teve moldes coincidentes com anos anteriores, embora com finalidades semelhantes: defesa do meio ambiente, sensibilizar as populações mais jovens e os idosos ao respeito pela natureza. Quanto aos mais idosos, o Carnaval teve fases distintas: uma tarde bem passada na Pachá, no Pinhal de Ofir, organização da Santa Casa da Misericórdia de Fão. Como sempre, a Ana Maria preocupou-se da animação do meio ambiente e o concurso de fantasias decorreu da maneira mais desportiva, ou seja, os melhores tiveram aparelhos de vídeo, oferta da Câmara Municipal. "Os comes e bebes" completaram o cenário habitual. Outros locais primaram por festa em casa, mas de "comes e bebes" para contentar os idosos e recordar outros tempos, outras fantasias.

As crianças das escolas do concelho desfilaram no sábado, dia 23 de Fevereiro pelas ruas da cidade compenetrados da missão Carnaval. Muitas e interessantes fantasias, desde críticas aos concelhos sobre os cuidados a ter com a saúde, preservar o meio ambiente, cuidar do património natural. Os professores e dinamizadores prepararam e bem, o cenário que agradou a quantos o apreciaram.

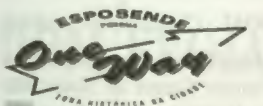
### Museu Municipal com miniaturas de embarcações

Encerra em 18 de Março a exposição intitulada "Mãos de Mar".

Trata-se de uma selecção de obras do miniaturista naval, prof. Viriato Joaquim Ferreira "que representa um conjunto de embarcações típicas, constufadas à escala, com a minúcia de quem se dedica ao estudo e observação das embarcações mais utilizadas pela nossa gente..

de barcos típicos, de trabalho àqueles ou do dia-a-dia, entre os quais: baleeira dos Açores, varino, bote cacilheiro do Tejo, moliceiro, até à lancha poveira, entre outros, com tradições na orla marítima.

A exposição, pela sua expressão pedagógica e a reconstituição destas pequenas embarcações, merece uma visita.



TAKE AWAY  
ENTREGA GRÁTIS AO DOMICÍLIO  
aprox. 30 minutos

BUFFET DE SALADAS  
MASSAS VARIADAS  
LASAGNAS  
DIÁRIAS DE 2.ª A 6.ª FEIRA

### PIZZERIA

☎ 253 961 566  
Empreendimento  
"Família Vinha"  
sítio no gaveto da Rua  
Narciso Ferreira,  
Senhora da Saúde e  
Barão de Esposende,  
toja 10 J

HORÁRIO DE  
DISTRIBUIÇÃO:  
3.ª A 6.ª FEIRA  
12H às 15H / 19H às 22H  
SÁBADO/DOMINGO:  
12H às 22H

## HISTÓRIA DO FUTEBOL EM FÃO (Cont.)

Armando Saraiva

Deixámos antever no último número que o futebol *tout court* eclodiu em Inglaterra já na 2.ª metade do séc. XIX. Com efeito, o jogo da bola remonta pelo menos à civilização grega pois fazia parte da educação atlética da juventude. Não almejamos descobrir que tipo de jogo era esse, pois as bolas, como já dissemos, eram frágeis e não suportavam o fragor dos embates que hoje se verificam nos estádios de futebol. Certo é que ao longo dos séculos, a bola manteve-se no divertimento quotidiano colectivo dos povos e a sua permanência tornou-se cada vez mais incrementada, à medida que os desportos sangrentos começaram a ser contestados e abolidos pelas autoridades.

Em Itália praticava-se o *cáleo*, já no séc. XVII, apoiado num livro que se referia à técnica do jogo com regras e tudo<sup>(1)</sup>. Tal desporto jogava-se nos meses de inverno, nas praças públicas florentinas, durante a tarde e até ao pôr-do-sol<sup>(2)</sup>. Cada equipa apresentava 27 jogadores e era permitido que um atleta fosse agarrado, rasteirado ou mesmo sovado com o intuito (supomos) de lhe roubar o esférico. Apesar de violento era praticado por muitos filhos – família de região.

Na Normandia, desde pelo menos o séc. XIV jogava-se o *choule*. A técnica consistia em fugir com a bola até onde as pernas permitissem. Uma vez tocada por um adversário, a bola mudava de dono. Uma espécie de rugby?

Pelos vistos o jogo da bola era universal, pois jogava-se em lugares diversificados como a China e a América. Mas não havia ordem: pontificava a balbúrdia tanto pela ausência de regras como pela violência com que as pessoas se entregavam a estas tarefas lúdicas. Por isso chegou a ser mal visto pelas elites e inclusivé foi condenado por vários monarcas. Shakespeare alude ao jogo no Rei Lear, conotando-o como "a mais baixa condição social"<sup>(3)</sup>.

A pressão que se fez sentir sobre este desporto, acaba por o racionalizar e é primeiramente na Inglaterra que se verifica o primeiro volte-face. Não esqueçamos que é neste país que se dá a Primeira Revolução Industrial, o que representa subida de nível intelectual e social que tem uma tradução no modo de ocupar os tempos de lazer. O futebol racionaliza-se, famos dizer, humaniza-se entre as escolas e as regras para um comportamento mais ortodoxo acabam por se impor.

Em Cambridge o University Foot Ball Club data de 1848, tendo logo estabelecido um número de regras que abarca tanto aspectos técnicos como éticos: ser leal com o adversário. Estabelece-se que o pontapé de saída é feito a meio campo e que a bola passa para o lado da equipa contrária, sempre que haja golos. O uso das mãos para deter um adversário é proibido. Institui-se o uso do boné (cap.) de flanela azul ou vermelho para diferenciar os atletas.

Da junção de vários clubes surge uma associação, a Foot Ball Association, 1863, que estabelece as futuras

regras do jogo. A partir de 1864 surge em sequência nova compilação das leis de futebol. Eis algumas: a) uso de bandeiras nos cantos para prevenir o público dos limites do campo; colocação de uma corda a 1m83 de altura nas balizas; em 1875 a trave de madeira substitui a corda e só em 1892 se joga na Inglaterra com uma rede nas balizas. Foi uma fase de gestação onde se definiram as leis e as regras essenciais do futebol de hoje.

O Football Association desenvolvido nas escolas inglesas por volta de 1850, só nos finais da década seguinte começou a surgir em outros países europeus por influência de estudantes estrangeiros que frequentavam as escolas britânicas ou dos marinheiros ingleses que aportavam nas cidades do continente, espalhando os hábitos desportivos da terra natal.

O país que mais depressa aderiu à nova "coqueluxe" foi a Suíça porque algumas cidades nas margens do lago Léman albergavam numerosas colónias britânicas. O primeiro clube foi o Chatelaine em 1869. Depois seguiram-se as cidades fronteiras com a Áustria e a Alemanha. Em França, o Paris Football Club foi criado em 1879. Seguiu-se a Federação holandesa em 1889, a italiana em 1898, a alemão em 1190 e finalmente para a espanhola podemos apresentar a data de 1898.

E a portuguesa? É o que iremos ver no próximo número.

- (1) Memorie del Calcio Fiorentino.
- (2) Marina Tavares Dias – História do Futebol em Lisboa.
- (3) Marina Tavares Dias – História do Futebol em Lisboa.

## DESASTRE

No início deste mês o dia também não correu da melhor maneira para o nosso amigo Adelino Miranda do Vale. Lembrou-se de ir à Póvoa numa motoreta. Lá foi e conseguiu chegar àquela cidade marítima, Mas quando se encontrava no seu interior, foi abalroado por um automóvel que o deitou ao chão, a ele e à motorizada.

Socorrido por alguns populares e conduzido ao hospital daquela cidade para tratamento de várias escoriações, foi depois transportado para a sua casa de Fão onde recolheu ao leito.

Desejamos um pronto e completo restabelecimento.

## A ÚLTIMA ANDORINHA

*Quanta tristeza, Mãezinha,  
No teu rosto tão cansado!  
Sei que te sentes sozinha:  
És a última andorinha  
Do teu ninho abandonado!*

*Teu ninho ficou vazio,  
Sem filhos, sem teu amor...  
A tristeza é um desafio:  
Com a vida por um fio,  
Vais resistindo à dor...*

*Árvore frondosa que era,  
Nove rebentos gerou...  
Era ainda Primavera,  
Tinha o amor ao lado dela,  
Mas o Outono chegou...*

*Faz-me perguntas sem tino!  
Pobre Mãe! Ao que chegou!...  
Eu a ajuda, eu lhe ensino,  
Como a um ser pequenino,  
Tudo o que ela me ensinou!*

*Para a ajudar nos seus passos,  
Porque forças já não tem,  
Eu lhe estendo os meus braços  
E respiro os seus cansaços,  
Dando alívio à minha Mãe!*

Maria Duval

**Optica**

**Oliveira**

Aleixo Ferreira, L.<sup>da</sup>

**Gabinete de Optometria  
e Contactologia**

Rua da Misericórdia, 4-6

Tel. 253275777 • Fax: 253271161 – 4700 BRAGA

# Capítulo V – OS CORREIOS NO CONCELHO DE ESPOSENDE

(Continuado)

## 2 – O CORREIO NO SÉCULO XVII – Os Assistentes

Não é de estranhar, quando o Correio-Mor do Reino, António Gomes da Mata Coronel (1607-1641), em data anterior a 1641 criou o cargo de Correio Assistente em Viana do Castelo, e logo Vila do Conde e Esposende se aprestassem a pedir serviço idêntico, pois o seu movimento marítimo e comercial justificavam plenamente a necessidade do serviço do Correio.

A carreira semanal de Correios (ou condutores) que servia Viana do Castelo vinha do Porto, tocava em Vila do Conde, seguia depois, para Ponte de Lima e Ponte da Barca. Estes condutores eram pagos pelas Câmaras Municipais e talvez, em parte, pelos correios assistentes. No livro de Actas da Câmara Municipal de Esposende (1639/1642), fls. 5 verso, consta: "Aos vinte e um dias do mês de Maio do ano de mil seiscientos e trinta e nove anos nesta Vila de Esposende e Casas da Câmara dela onde estiveram D<sup>ns</sup> de Carnes de Aratijo, Juiz e Fc<sup>o</sup> Barbosa e Fc<sup>o</sup> Fig<sup>o</sup> e por não haver procurador do C<sup>o</sup>, proprietário ser ausente no mar não veio em Câmara of. ser Manoel Giz Carvalho por ser pessoa suficiente para isso e não se pôs a nós por não haver nenhuma pessoa nesta Vila que justo mostrasse para vencer os votos da Câmara por todos os mais moradores, do provisor será no mar seguisse suas viagens e o monitório chamar e lhe deram juramento dos Santos Evangelhos que bem verdadeiramente servisse seu cargo. De como vieram nela assinaram aqui eu António de Gouveia Verrão, escrivão da Câmara o escrevi: "Gouveia, Fc<sup>o</sup> Barbosa, Fc<sup>o</sup> Fig., Manoel Gonçalves". (Grafia actualizada)

Parece assim, que Manoel Carvalho foi nomeado delegado para o Correio, de que tomou posse a 21 de Maio de 1639. O lugar estava vago, pelo que não foi o primeiro. Podemos não estar perante um "Correio Assistente" pois estes eram nomeados pelo Correio Mor do Reino.

Ora, segundo o artigo sexto do Regulamento de 14-3-1801, havia uma prática antiga das Câmaras Municipais mandarem conduzir as correspondências dos correios apresentantes para as terras que os não têm, por estafetas estabelecidos e pagos pelas Câmaras Municipais. Estas nomeariam, então, um "Delegado", para tratar do serviço na sede do Concelho.

Também, quando o lugar de Correio Assistente vagava, a Câmara Municipal nomeava um substituto interino, com imediato conhecimento ao Correio Mor do Reino. Este, confirmava ou, nomeava outro. Esta prática, veio a ser consagrada pelo artigo 39.º do Decreto de 4-5-1853 que implementou a reforma de 1852.

## 3 – AS INQUIRIÇÕES E A REFORMA DE 1852

No Inquérito Paroquial de 23-5-1758, o Vigário Padre Manuel Velho da Costa informa que Esposende "Tem Correio, que chega nos domingos à noite e parte

nas quintas-feiras de tarde" (BC Esposende, n.º 4, pág. 100). O Dr. Bernardino Amândio afirma: "Em 1758 Esposende passa a dispor de Correios, que chegavam aos domingos à noite e partiam às 5.ª-feiras à tarde. Em 1799 dispunha de serviço diário e em 27 de Outubro de 1852, com o n.º 105, faz parte da Administração dos correios de Viana". (Esposende e o seu Concelho na história e na Geografia, separata n.º 2 - 3.ª série da Revista Mínia, 1944). Porém, só o Regulamento de 1801 (14 de Março) mandou estabelecer dois correios por semana em todas as Praças de Armas e Cidades e vilas do Reino. Não restam dúvidas, por estes dados, que Esposende tinha Correio Assistente em 1799 que, além da renda, pagava uma pitaça constituída por 20 varas de pano de linho.

A Reforma de 1852 (27 de Outubro), pelo seu art.º 48.º estabeleceu: Em todos os Concelhos do Reino "haverá correio pelo menos três vezes por semana. O artigo 45.º determinou: Entre Lisboa e todas as capitais dos Distritos Administrativos e Terras de Trânsito, haverá comunicação diária de Correio". Esposende veio a ser abrangida por esta determinação, pois ficava no trânsito da linha de condução Porto-Viana do Castelo. Sobre o tema, o Dr. Penteado Neiva afirma, em "Esposende Páginas de Memórias" que foi instalado um Posto de Correio, em Esposende, na casa de Ana Peregrina, em 1829. Ora, muito antes, já havia Correio Assistente, como referimos.

No Mapa de Correios Assistentes de 1818 consta Esposende, assim como na relação feita pelo Padre Pedro Nocolasco Reis, em 1786. De salientar que, em 1852, o Correio Assistente de Esposende tinha o n.º 105 e passou a Director do Correio e dependia da Administração postal de Viana do Castelo. Mais tarde, pela Reforma de 1869, foi integrado na Administração do Porto.

## 4 – ABRE A ESTAÇÃO TELÉGRAFO POSTAL

A Estação (Direcção de Correio de Esposende) veio a ser instalada, com abertura ao público em 4-2-1867. O telégrafo, veio uns dias depois: 9-2-1867.

Entretanto, a Reforma de 1880 fundiu numa só Direcção os Correios, Telégrafos e faróis o que veio a provocar a junção numa só estação dos serviços de Correios e Telégrafos. É de referir, como curiosidade, o pedido de Firmino Clementino Loureiro presidente da Câmara Municipal, em 16-1-1912, dirigido ao Ministro do Fomento, para: "que a Estação Telégrafo Postal de Esposende fosse repartida apesar de continuarem no mesmo prédio onde actualmente se encontra – a poucos metros das repartições públicas". (o presidente da Câmara, também, vivia a dois passos da Estação). Para haver mais emprego?

Consta que na rua da Amargura (Actual Mala Posta) terá funcionado uma estação de muda de cavalos ou local para o efeito, devido a transporte de malas de correio trocadas entre Barcelos e Esposende. Esta troca

de malas de correio é referida pelo jornal "O Esposendense" de que iria começar a 21 de Dezembro de 1927; numa das edições de Dezembro deste ano é noticiado, com efeitos reportados a 31 de Dezembro, a suspensão da distribuição rural no concelho de Esposende, sem invocar as razões. Na mesma data, diz o jornal, as forças vivas protestaram e a Câmara Municipal trocou correspondência com o Director-Geral dos Correios. Sobre a matéria nada mais saiu publicado no citado jornal.

Não se conhece o número de edifícios onde esteve instalado o serviço de correios. No Largo Sacadura Cabral, junto ao Grémio da Lavoura, em casa térrea, com residência para o chefe, que seria propriedade de Ana Peregrina, talvez nome por alcunha, mas que não consta na lista organizada por José da Silva Vieira. Este edifício foi demolido e deu lugar a novo prédio de construção em propriedade horizontal.

O serviço de Correios foi transferido para uma casa de Olíndina Andrade Torres, na Rua General Roçadas, hoje Arq.º Ventura Terra, inaugurado em 11.3.1949.

As condições de trabalho foram-se degradando e, além do mais, as capacidades de atendimento e de localização não satisfiziam. Por isso, uma notícia publicada em 17 de Setembro de 1982, inserida em quinzenário de Esposende, da autoria de Artur L. Costa alerta para o facto, em Nota da Quinzena, com o título: "Impõe-se a construção de novo edifício CTT". A resposta veio logo a seguir: em 15 de Outubro de 1982, quando Carlos Mariz chefiava o Departamento Postal de Braga, aproveitando o facto do Engenheiro João Maria de Oliveira Martins exercer as funções de Presidente do Conselho de Administração dos CTT, contactou-o para solucionar o problema. Dos contactos efectuados, os CTT adquiriram a fracção do imóvel, ainda, em construção e propriedade da Imobiliária Foz do Neiva, do industrial António Losa Capitão, onde foi instalado o serviço de Correios de Esposende, inaugurado em 8-6-1894, em cerimónia que teve a presença do presidente do Cons. de Administração. A Estação beneficiou com uma frente para a Rua Eng.º Custódio José Vilas Boas (entrada de público) e para a Rua José da Silva Vieira, para entrada de serviço e, também, para carga/descarga.

## 5 – DOTAÇÃO DE PESSOAL - Classificação e orgânica

Em 31-12-1893 a Estação tinha de dotação: um Encarregado, António Narciso Gomes do Souto; um aspirante auxiliar, António Domingos Lopes. Era de 1.ª classe. Em Fevereiro de 1894, mantinha a 1.ª classe e de horário completo: das 8 às 20h. Passou a ter a seguinte dotação de pessoal: um aspirante, um ajudante e dois terceiros distribuidores. Era Estação Telégrafo-Postal. Para efeitos de prestação de fiança, em Maio, o chefe foi classificado de 3.º grau.

(CONTINUA)

## ANTÓNIO NOBRE, O MAR E OS PESCADORES\*

(Continuado)

Talvez visitasse as Capelas de S. Clemente (hoje S. João da Boa Nova) e Santana, fixadas nas páginas do "S6".

Para noroeste de sua casa, avistava a praia da Boa Nova, com o seu antigo farol junto à Ermida da Sr.ª da Boa Nova, assentes na penedia junto ao mar.

Para sudoeste, a paisagem mostrava a construção do Porto de Leixões, entre 1884 e 1895.

Por fora do paredão norte do Porto de Leixões, acumulam-se as areias e forma-se uma praia em 1886, que terá a preferência da "colónia" inglesa, como acontecera na Foz do Douro, em que preferiam o isolamento em praia distinta.

O Poeta frequentou o passeio público, denominado a "Sala de Visitas", que constituía o arruamento compreendido entre o antigo Hotel Estefânia e a Praia do Castelo, no extremo da Foz do Leça junto a Leixões.

Leça dos pescadores e dos ingleses, era o doce campo de Portugal.

No seu livro de versos "S6", publicado em 1892, alguns poemas foram redigidos em Leça: Menino e Moço, Santa Iria e Ca(ro) Da(ta) Ver(mibus).

"S6" será o livro mais triste que há em Portugal.

Por este livro foi chamado então: o poeta-nato, o lua, o santo, a cobra!

As árvores, o vento, o mar, a lua (sol dos mortos) são a sua paisagem própria.

O poeta foi considerado como o messias literário e foi-lhe dito: "só fogachos de cemitério te rodeiam", quando ele encara a vida com entusiasmo, tanto mais ardente, quanto a prevê transitória e breve. Diz: "Quero viver, sinto-o, mas não posso".

Sente-se infeliz, mas orgulhoso da sua singularidade: "A minha educação literária e social

é inteiramente diferente da deles", referindo-se aos mestres e estudantes de Coimbra.

O poeta será o representante de uma mentalidade pequeno-burguesa e é aquele que mais concretamente viveu o desassossego latente, no fundo da alma de todos os grandes líricos portugueses.

O poeta evidencia uma alma de criança, capaz de penetrar no íntimo do povo do Porto e de outros lugares a norte, em íntima ligação à vida sadia e pitoresca de camponeses e pescadores.

É um dos maiores e mais genuínos poetas, da nossa poesia. No poema "O Sono do João", canta:

"Assim irei dormir com as crianças,  
Quase como elas, quase sem pecados  
E acabarão enfim, os meus cuidados."

Quando lhe são revelados os sintomas da sua doença, que lhe vai cortar os seus sonhos, ele busca a cura em vários locais, de predominância à beira-mar ou próximo: Lisboa, Estoril, Cascais, Funchal e Foz do Douro.

\* Óscar Fangueiro

(CONTINUA)

# PÁGINA JOVEM

Olá jovens! Já de regresso às aulas, que o 2.º período caminha para o fim. É preciso esforço para merecer bons resultados, não é verdade?

## Poema sem título

Na Finlândia  
Era os lábios  
Que se abriam ao nevoeiro

E assobiavam  
Assobiavam

Anunciando  
Um gaio

Num ramo

AURELINO COSTA  
in "Na raiz do Tempo"

## A CAÇADA DE DOM FROIAZ

Contos  
para crianças  
de  
JAIME  
CORTESÃO

(Continuação)

Na praia Dom Froiaz corria como louco, bradando de aflição e entrava já vestido pelas águas, posto que nadar não soubesse, quando o Mar como por encanto sossegou e alevantou-se em todo ele uma onda enorme, que corria para a terra e sobre a qual a criança sem temor boiava.

E, na crista da onda que o sustinha com delicadeza carinhosa, Dom Froiaz com grande espanto viu as mãos do Avô-Oceano erguer, inclinar e depor na areia o pequeno marinho com tão suave jeito como as mães, quando deitam um filho adormecido sobre o berço.

FIM



Dois amigos conversam sobre uma jovem que conhecem, e que é pouco inteligente, embora muito bonita.

A certa altura, um deles pergunta:

– “Sabes como há-de morrer o neurónio da Sigisberta?”

E perante o silêncio do outro, acrescenta:

– “Sozinho!...”

Os dois amigos continuam a conversar sobre a jovem.

Um dia:

– “Imagina que ela é tão estúpida que, quando escreve no computador e se engana, deita líquido branco corrector no écran!”

Responde o outro:

– “E tu não conheces a irmã dela? Ainda é pior...”

– “Porquê?”

– “Porque, quando a outra deixa o écran do computador sujo de líquido branco, ela pega numa esferográfica e escreve por cima!!!”

## CARNAVAL

Música tocando  
O “Homem de Lata”  
Correndo, enlaçando  
A “Rainha Má”,  
Saltitam, risonhos.

No vão da janela  
O “Robin dos Bosques”  
Mais a “Cinderela”  
Vão trocando beijos,  
Vão tecendo sonhos.

De chapéu bicudo  
E vassoura em riste  
A “Bruxa” dançando.

E num canto escuro  
Um “Palhaço” triste  
Chorando...

ANA MARIA



Desenho de JOANA SÍLVIA (12 anos)

Esta página tem o patrocínio de:

**FOR BODY**  
SPORTSWEAR

## Secretário de Estado José Junqueiro garante resolução Barra do Cávado

ARTUR L. COSTA

Devido ao acordo entre partidos com assento na Assembleia da República, encontra-se em preparação a lei que transfere a jurisdição da área do rio Cávado para o Instituto Portuário do Norte. Ultrapassada esta formalidade, será possível a resolução deste problema e, no futuro, assinatura de protocolos com a Câmara Municipal de Esposende.

### • Desenvolvimento económico

No dia 15 de Fevereiro, em visita de trabalho, deslocou-se a Esposende o Secretário de Estado da Administração Marítima e Portuária, José Junqueiro que se fez acompanhar dos técnicos do seu departamento governamental responsável pela obra "Barra do Cávado", o presidente da Câmara Municipal, João Cepa, entre outras entidades ligadas ao sector.

O encontro e a observação directa da área envolvida no projecto iniciou-se junto à foz do rio Cávado, onde o governante teve oportunidade de ver a situação e, também, as propostas de resolução. A comitiva percorreu a pé toda a frente ribeirinha, tendo observado o projecto de requalificação de toda a área, no valor de um milhão de contos. A restinga da margem esquerda do Cávado, a defesa natural da cidade contra as tempestades do sudoeste, desfigurada, vai necessitar de bastantes recargas de areia para reconstituição. Nas docas de recreio e de pesca o secretário de Estado tomou conhecimento da situação e, a cota das águas na baixa mar. O estaleiro mereceu, também, a atenção dos técnicos e do governante.

Duas intervenções ocorreram na cerimónia da Câmara Municipal de Esposende, basilares para esclarecimento da situação. O presidente da Câmara Municipal, João Cepa, começou por historiar as fases das obras e os desencantos do Município quanto à rentabilidade dos equipamentos e do apoio a conceder à pesca e ao Turismo. E, afirmou: "É inquestionável a importância desta obra para o desenvolvimento económico de Esposende". Sobre a pesca, assinalou a revolta dos pescadores profissionais, porque, disse: "Esta gente não quer subsídios para não trabalhar, mas os meios a que têm direito para o trabalho" de modo a impedir "a procura de outros portos e outras barras..."

Em certo passo da sua intervenção, João Cepa disse do desenvolvimento turístico que passa, também, por estas infra-estruturas. "As docas de recreio são elemento fundamental para o Turismo de qualidade, será uma grande fonte de receita para o Concelho". Referiu, depois, o estado de abandono dos equipamentos e dos investimentos sem a contrapartida de receitas de exploração. Revelou, de que foi a autarquia a custear o projecto da Lota, obra em fase de acabamentos, devido à indisponibilidade financeira do Instituto Marítimo e Portuário. O autarca deixou claro do interesse desta visita de trabalho, deposita confiança no Governante.

### • Transferir a jurisdição

O Secretário de Estado fez uma intervenção de Estado, fundamentado em questões técnicas, financeiras e de legalidade. Esclareceu as razões que levam ao início

das obras da Barra do Cávado em 2002. Reconheceu o mau estado desta área e das condições de trabalho dos pescadores e, quanto ao Turismo, também, "A requalificação da frente ribeirinha". Tal facto será viável quando for aprovada a Lei onde se consigna esta área da jurisdição do Instituto Portuário do Norte, processo



João Cepa no uso da palavra (Foto Boga)

em fase de preparação e de aprovação na Assembleia da República. Isto é, do Instituto da Água, a área ribeirinha de Esposende transfere-se para o Instituto Portuário do Norte. Este organismo e a Câmara Municipal de Esposende, no futuro, terão de se entender.

É evidente, segundo o Secretário de Estado, do interesse das parcerias. Por isso, ultrapassado este desbloqueamento e a burocracia sobre a mesma área, "Consumado este acto legislativo podemos protocolar, entre o IPN e a C.M.E. a concessão de manutenção e exploração das docas de pesca e de recreio, estabelecer parcerias possíveis para que todos estes equipamentos tenham, de facto, algum sentido e sejam objecto de uma gestão cuidada e rigorosa".

Reconhecidas as dificuldades e as condições de trabalho, em que "os pescadores têm a certeza de sair a barra, mas já não têm a certeza de entrar", logo, o Secretário de Estado, dirigindo-se aos profissionais da pesca, disse: "Até lá continuarão a trabalhar em situação difícil e de risco". Anunciou, depois, uma intervenção pontual pelo Instituto Marítimo e Portuário de parceria com o Instituto Portuário do Norte, com urgência: dragagem de canal entre a doca de pesca e a foz do rio, percurso de cerca de 2km, com recargas para a margem esquerda e reconstituir a restinga, para se manter o rio à cota na baixa mar; na barra, desassoreamento por dragagem, com reposição das areias nos locais em fase de erosão. Estas obras serão suportadas pelos Ministérios com jurisdição na área.

*Intervenção no rio Cávado será antes do próximo verão*  
No final da cerimónia o Secretário de Estado José Junqueiro deu alguns esclarecimentos aos jornalistas que o abordaram, sobre as intervenções a operar até que o projecto Barra Cávado tenha um final feliz.

### Manutenção do canal navegável

Haverá um período de intervenção até à consignação da obra Barra do Cávado, disse o Secretário de Estado: está para breve. Só tem significado se for breve.

Em matéria de autorização ambiental está conseguido; estamos agora, ainda hoje, a conseguir com o Ambiente uma metodologia para se poder fazer o pagamento destes trabalhos. De qualquer forma, temos feito de maneira que nos permita fazê-lo. Se, eventualmente as coisas puderem acontecer, estamos a pensar aproveitar uma pequena parte dessa areia para subsidiar os custos e será muito mais rápido, porque não é necessário abrir concurso público para o efeito, sendo

certo que a esmagadora maioria dessa areia seria para fazer a recarga (na restinga). Se esta metodologia for aceite, tudo será mais rápido. De contrário, teremos de abrir concurso nos moldes legais.

### Obras a iniciar em 2002

Estas obras de manutenção gostaríamos de as ver concluídas antes do período de verão, porque a ideia é permitir a navegabilidade do canal, saída/entrada da barra em condições de segurança. O verão é, pois a altura ideal para os pescadores terem mais condições de segurança e sobretudo, vai permitir também, segurar um pouco esta barra e o canal em boas condições. Por isso, penso, nos princípios de 2002, se não houver temporal, avance a obra de fundo.

### Subsídios aos pescadores

A última questão colocada ao Secretário de Estado foi sobre contínuos, lista onde consta alguns amadores com segundo emprego, alguns dos quais, funcionários públicos. A resposta é bem clara.

Suponho que não, disse o Secretário de Estado, considerando a mistura de pescadores profissionais com os amadores com duplo emprego, aqui não lhes interessa o subsídio. Querem é condições para trabalhar, porque o subsídio não oferece nada de condições e de segurança para trabalharem.

Resumindo: o recurso a subsídio é insuficiente para os pescadores sobreviverem.

**João Cepa, presidente do Executivo Municipal mais satisfeito e motivado, porque há sensibilidade para o diálogo, há mais realismo neste processo Barra do Cávado**

Terminada a sessão solene que foi presidida pelo Secretário de Estado da Administração Marítima e Portuária, José Junqueiro, o presidente da Câmara Municipal de Esposende, João Cepa, disse à nossa reportagem, sobre as conclusões desta visita:

- Fiquei bastante satisfeito, mais motivado. É a primeira vez que um governante se apresenta com uma visão mais realista e com uma metodologia que não passa pela utopia política, mas pela realidade. Acho ser perfeitamente exequível, esta solução, aqui dita. Estou confiante de que vamos conversar mais vezes, iremos acertar pormenores. Se calhar, até nem é, assim, tão complicado. Quando falo das docas, por exemplo, o problema até nem é, assim tão complicado, se houver a vontade política. O investimento público, nem precisa de ser tão elevado, quanto possa parecer. Sobre a barra do Cávado, acho que nós e a Administração Marítima e Portuária, conseguirmos controlar o obstáculo chamado Ministério do Ambiente, é perfeitamente exequível a obra da barra do Cávado, sem haver investimento público. O importante neste momento é: todas as entidades envolvidas estejam com disponibilidade para se sentarem à mesa e conversarem, estruturar. Satisfaz-me, ao contrário do que diz no passado, alguém que vem cá numa visão realista, que não fala por falar e mostrou disponibilidade para colaborar com a Câmara Municipal de Esposende. Isto para mim já é o suficiente.

**O Novo Fangueiro** - A transferência ou destrinça desta área do Ministério do Ambiente, para o IPN (Instituto Portuário do Norte) consegue transportar as barreiras até agora existentes, entre o Governo e a Câmara Municipal de Esposende?

**João Cepa** - Vem desburocratizar os processos, foi esta a conclusão a que se chegou há pouco tempo. É que o Instituto Marítimo e Portuário construiu um conjunto de equipamentos na área da jurisdição do Ambiente, do INA (Instituto Nacional da Água). Há várias entidades de outros Ministérios envolvidas que não tem razão de ser. Portanto, a partir do momento que a jurisdição do INA passa para a jurisdição de qualquer outra entidade (Administração Marítima e Portuária ou Instituto Portuário do Norte),

(Continua na pág. 7)



Investimentos e Gestão Imobiliária, Lda.

Av. Visconde de S. Januário, 1 A  
Tel./Fax: 253 982 730 - 4740 FÃO

(Continuado da pág. 6)

desburocratiza-se a situação, ficamos com uma só entidade, e com posse e jurisdição da área, será mais fácil, com a Câmara Municipal de Esposende arrancar com os processos, haverá mais facilidades burocráticas.

**N.F.** — O Secretário de Estado está sensível ao problema dos 200 mil contos para a requalificação da frente ribeirinha?

**J.C.** — É assunto a conversar, ainda, pois acho que sim... tem faltado algum diálogo e alguma visão objectiva dos problemas. Nunca nenhum governante veio cá com disposição clara de resolver o nosso problema. A questão das docas, sem o envolvimento do Ministério do Ambiente (a barra já o tem) consegue-se fazer e realizar os projectos que temos expostos e os estudos podem ser concretizados, se calhar, sem investimento público. Teremos de passar pela solução de privados, sem grande esforço.

**N.F.** — Será esta a desejada aproximação entre Governo e o Município de Esposende?

**J.C.** — Quebrou-se algum gelo e da nossa parte, agrada-me ver quem tem “uma visão realista das coisas”, e não, ao anunciar medidas que são impossíveis, como se fez há bem pouco. Agora, com os “timing’s que foram aqui anunciados e com esta estratégia, com a intervenção no canal e na barra, só falta a “vontade política” que me parece já há, entre os partidos. O assunto foi despoletado pela visita de deputados da Assembleia da República pelo concelho de Esposende. É inquestionável a mais valia destas obras, não para o concelho de Esposende, mas para o próprio Distrito de Braga, que é o seu litoral.

Artur L. Costa

## Em Belinho: Parque de compostagem no Centro Hortícola

Entre a Câmara Municipal de Esposende, Junta de Freguesia de Belinho e a Cooperativa Agrícola de Esposende, no dia 20 de Fevereiro, foi celebrado um protocolo para a criação do Parque de compostagem para Resíduos Sólidos Hortícolas.

No acto de assinatura, Manuel Fernandes Marques, pela Cooperativa Agrícola, recordou os graves prejuízos causados pela recente invernia e referiu-se ao desenvolvimento da agricultura no concelho mercê do acompanhamento do seu organismo. Por isso, a fim de se descongestionar o Centro Hortícola, afirmou da necessidade urgente da construção de outro Centro a Sul do Concelho.

O presidente da Junta de Freguesia de Belinho, Manuel Fernando Lima, reconhece as vantagens dos equipamentos, da facilidade para os agricultores na recolha dos lixos sólidos de suas actividades, também, melhorar o meio Ambiente. Há menos gente a trabalhar na agricultura, disse-nos o autarca. “Recorremos, então, ao sistema empresarial, com menos gente, mas aumentou a produtividade e a qualidade. Na veiga norte e na do sul auçam tem bons índices, porém na zona alta há o abandono da terra por falta de mão de obra e de acessos. É a veiga dos Regos”, concluiu.

João cepa, que presidiu à sessão, deu esperanças quanto ao resultado do protocolo assinado e por verificar, disse “As vertentes da colaboração e, por outro lado, recolha de resíduos sólidos para melhorar o Meio Ambiente e por outro lado concede facilidades à vida dos agricultores”. Sobre a projectada unidade do Centro Hortícola do sul ao concelho, prometeu a cedência de uma parcela de terreno quando se efectuar o acordo dessas áreas destinadas à habitação social”.

De acordo com o protocolo assinado, a Câmara Municipal obriga-se a ceder equipamentos e pessoal qualificado, para o tratamento e transportes das pilhas do compostado até ao futuro destino da sua aplicação.

## PRÉMIO DE LITERATURA INFANTO-JUVENIL

Em comemoração dos 400 anos da sua existência, a Santa casa da Misericórdia de Fão, integrada no espírito da celebração das Instituições Figueiras, de que foi a principal alavanca, instituiu, no ano lectivo de 2000/2001, o prémio acima referido nas modalidades de prosa e poesia, sendo tema obrigatório o “Papel da Santa Casa da Misericórdia de Fão”.

Subjacente a este prémio, estava o desejo de estimular a capacidade criativa dos jovens estudantes, fagueiros e não só, e bem assim o de promover uma consciência dos valores de caridade, da solidariedade e da justiça social.

O prémio estava dividido em dois escalões etários: escalão A, dos 6 aos 12 anos (incluídos); escalão B, dos 13 aos 20 (incluídos), abrangendo as seguintes modalidades: ensaio, monografia histórica, narrativa, teatro, poesia lírica ou narrativa.

O prémio total era de 400 mil escudos, assim distribuídos:

Escalão A - Prosa - 50 mil escudos; escalão B - Poesia - 50 mil escudos; escalão B - Prosa - 100 mil escudos; escalão B - Poesia - 100 mil escudos.

O limite do prazo para apresentação dos trabalhos foi o dia 17-12-2000.

O júri foi constituído pelos srs. drs. Albino Pedrosa Campos, Joaquim Alberto Dias de Barros Resisto e Joaquim Amândio Gaifém Soares.

### 1.ª EDIÇÃO DO PRÉMIO DE LITERATURA INFANTO-JUVENIL - 400 ANOS

NOME DO CONCORRENTE	ESCALÃO	MODALID.	CLASSIFICAÇÃO	ESCOLA CONCORRENTE
Bárbara da Silva Borges	A	PROSA	1.º LUGAR	Escola N.º 1 de Fão
Catarina Alexandra C. Cubelo Moraes	A	POESIA	1.º LUGAR	Escola N.º 1 de Fão
Vitória Rosário Cruz Queirós	B	PROSA	1.º LUGAR	Escola Profissional de Esposende
Marisa Rodrigues Abreu Moreira	B	POESIA	1.º LUGAR	Escola Profissional de Esposende
Mercedes Maria Ferreira Palmeira	A	PROSA	Menção Honrosa	Escola N.º 1 de Fão
Rui André Sinaré Fernandes	A	PROSA	» »	Escola N.º 1 de Fão
Ana Patrícia da Silva Nelva	A	PROSA	» »	Escola N.º 1 de Fão
Maria Inês Brandão do Monte Simão	A	POESIA	» »	Escola N.º 1 de Fão
Marisa Rodrigues Abreu Moreira	B	POESIA	» »	Escola Profissional de Esposende
Andrela Jesus da Costa Simões	B	POESIA	» »	Escola Profissional de Esposende
Ángelo Miguel Santos Carvalho	B	POESIA	» »	Escola Profissional de Esposende
Sandra Cristina de Barros Pires	B	POESIA	» »	Escola Profissional de Esposende
João Paulo Arezes Cepa	B	POESIA	» »	Escola Profissional de Esposende
Escola Primária n.º 1 - Fão			Melhor Escola	

## CHUVA E INUNDAÇÕES

O tempo não tem estado para graças. Chuvas e cheias têm alagado o território nacional. Na nossa terra o mau tempo e os seus efeitos têm-se feito sentir com os prejuízos inerentes.

Na primeira fase das inundações, as garagens das casas que se perfilam a partir do Chalé foram alagadas com vários centímetros de altura.

O prejuízo maior deu-se numa dependência onde o proprietário da Pizaria One Way, de Esposende, Artur António Saraiva, tinha arrecadado várias centenas de caixas para o transporte das pizzas. O nível das águas atingiu o meio metro de altura o que danificou a quase totalidade daqueles envólucros. Centenas de contos de prejuízo. Para quem está no começo, não podia ser pior.

Passados dias, a chuva voltou e no dia 8 deste mês a tragédia atingiu a propriedade do dr. Albino Campos. Na sua quinta, à rua da Camareira, a esposa Maria Cândida cultivava ou, melhor dito, dedicava-se à criação de aves. Era um hoby ou passatempo. No dia 7 nasceu-lhe uma ninhada de 10 gansos, e além de gansos havia perús,

patos, frangos e também coelhos. Pois no dia 8 choveu torrencialmente e de noite as águas cresceram e alagaram o sítio onde estavam recolhidos os animais. Pois não escapou um. Morreram todos agfogados.

Foi um prejuízo enorme, mas além do prejuízo, o desgosto foi maior. As pessoas acabam por se afeiçoar aos animais com quem convive diariamente.

## ENTRE NÓS

Esteve em Fão, em companhia de sua esposa o dr. Sérgio Saraiva, filho do nosso conterrâneo Artur Portela Saraiva, falecido há anos em Bangu, um arrabalde do Rio de Janeiro.

A estada deste “neto, de Fão foi curta, pouco mais de uma hora. Logo partiu para Lisboa onde tomou rumo para a capital brasileira. Prometeu voltar em Julho com a família toda. Cá o esperamos.



## Clínica Dentária Conde de Castro

Cláudia Silva / Sandra Silva  
Médicas Dentistas

### Horário de Funcionamento

2.ª a 6.ª feira: das 9:30 às 12:30 e das 14:30 às 19:30h  
Sábado: das 9:30 às 12:30

Rua Conde de Castro, 25 - 1.º Esquerdo/Frente  
4740 ESPOSENDE Telefone: 253.96 16 16

DAR SANGUE É DAR VIDA

ASSOCIAÇÃO DE DADORES DE SANGUE  
ESPOSENDE

SANGUE: dar hoje, para ter amanhã  
SANGUE: o dever de dar,  
antes do direito de receber

# O BOM JESUS DE FÃO

POR CARLOS MARIZ

## PADRE JOSÉ VALENTIM PEREIRA VILAR

Quando o Padre José Valentim Pereira Vilar estava para vir para Fão o Padre Avelino Pinheiro Borda, pároco interino de Fão, fez rasgado elogio do novo pároco e comparou-o mesmo, no aspecto físico e acção sacerdotal ao Prior Nogueira.

O Padre Vilar cantou missa em 15-8-1953.

É natural de Terroso, Póvoa de Varzim.

Foi pároco de Santa Marinha de Oleiros, concelho de Vila Verde e Caxinas, concelho de Vila do Conde.

Veio para Fão em Abril de 1977, passando a ser o Capelão do Bom Jesus e Pároco de Fão.

Foi Arcipreste substituto de Esposende desde 1-1-1984 e efectivo desde 15-12-1988 durante dois mandatos.

Exerceu funções docentes em Esposende.

Vem desempenhando o lugar de pároco de forma muito empenhada. Da sua acção destaca-se o arranjo geral da Igreja Matriz, onde realizou importantes obras de conservação, a construção do Salão Paroquial, que substituiu o Salão Paroquial de Cristo Rei, que era uma obra emblemática do Prior Nogueira.

As novas instalações são muito mais adequadas a uma melhor organização da catequese, que tem sido uma das suas principais actividades para a formação das crianças e jovens.

O salão é polivalente pois dispõe de uma sala razoável para colóquios, festas e teatros. Naturalmente que este espaço é menor do que a capacidade do anterior salão mas, hoje em dia, a tendência é para se construir salas mais pequenas devido à menor procura dos cinemas e teatros. Inquestionavelmente, ao dispor de várias salas de catequese, a casa tem melhores condições para o fim a que realmente se destina.

Tem mantido em boa actividade todas as irmandades e confrarias.

De forma geral são cumpridas todas as tradições religiosas de Fão.

Criou cursos bíblicos e procura atrair os cristãos à Igreja.

Numa altura de falta de sacerdotes desdobra-se para que os internados no Hospital e hóspedes do Lar tenham missa na Capela do Lar várias vezes na semana e dá-lhes grande apoio religioso, como pároco de Fão e, segundo demonstra, como Capelão da Misericórdia.

Mantém as missas tradicionais do sábado à noite e dos domingos na Matriz (três) e no Bom Jesus (1).

Mantém a presença de Fão no jornal "Nascer de Novo". Dá apoio à paróquia de Fonte-Boa.

Pode dizer-se que, de uma forma geral, tem cumprido com empenho e dedicação a sua missão paroquial.

**Notas:** a) A Mesa considera Capelão da Misericórdia o Senhor Padre Coutinho. O senhor Prior tem "nomeação" do senhor Arcebispo como Capelão da Misericórdia.

Ao sábado celebra missa no Hospital o Padre Coutinho, que também celebra a tradicional missa do meio dia dos domingos na igreja da Misericórdia, portanto uma capelanía.

O senhor Prior celebra na Capela do Hospital em alguns dias da semana e presta assistência aos doentes e hóspedes do Lar, o que será também uma capelanía gratuita.

**Bibliografia:** "História da Paróquia de Santa Maria dos Anjos da Cidade de Esposende", por Mons. Manuel Baptista de Sousa; "O Novo Fanguero" n.º 56-70-84 e 116; "Nascer de Novo"; acta de 12-3-1977 da Santa Casa da Misericórdia.

## Pagaram a assinatura

José Cardoso Silva, Brasil, 1000\$00; Mário Fernando Cardoso Silva, Brasil, 1000\$00; D. Maria José Borda, 1000\$00; Manuel da Costa Figueiredo, 1000\$00; Reisor Sá Pereira, 1000\$00; Manuel Sá Pereira, 1000\$00; José Morim Faria, 2000\$00; D. Alice Torres do Monte, 1000\$00; Miguel Silva Ferreira Pereira, 5000\$00; D. Rosa Maria Castro Sousa, 1000\$00; Evangelista Silva, 1000\$00; Daniel Carlos, 1000\$00; Jaime Carlos Silva, Venezuela, 1000\$00; José Miranda Trindade, 1000\$00; D. Maria Adelaide Cardoso Oliveira, 1000\$00; José Capitão Neto, 1000\$00; Manuel Pedras, 1000\$00; Valdemar Machado Viana, Brasil, 1000\$00; D. Maria Espojeira Lacerda Viana, 1000\$00; Alberto (Cabeleireiro), Esposende, 1000\$00; Albino Cândido da Silva Viana, 2000\$00; Cândido Ribeiro Galfém, 1000\$00; Joaquim Marinho dos Santos Marques, 1000\$00; D. Aurora Fernandes Galfém, 1000\$00; D. Elizabeth Brandão Morgado, 1000\$00; João Francisco Fernandes, 1500\$00; D. Maria Ferreira Lomba Araújo, 6000\$00; Prof. Eng. Manuel Malafala Baptista, 2000\$00; Família da Sebastião Didar, 1000\$00; António Cândido Bandeira dos Santos, Sulça, 1000\$00; Manuel Tomás Simões, 1000\$00; Manuel Galfém Carreira, 1000\$00; Angélio do Vale Miranda, 1000\$00; Paulo Carvalho do Vale Miranda, 1000\$00; Domingos Reis Assunção, 1000\$00; D. Catarina Assunção Costa, P. Varzim, 1000\$00; D. Maria Isabel Gonçalves, Porto, 1000\$00; João Manuel Melo Figueiredo, 1000\$00; Rufino Ferreira Soares, 1000\$00; Manuel Gomes de Sá, 1200\$00; D. Maria José Borda Rodrigues, 1000\$00; Dr. José Alberto Costa e Silva, 2000\$00; Eng. Adelino Marques, 2000\$00; D. Oliva Gonzalez Araújo, 1500\$00; Rui Manuel Galfém Soares, 4000\$00; D. Ana Cardoso Salgado Sousa, 1000\$00; Dr. Carlos Domingues da Venda, Brasil, 1000\$00; Eng. Fernando Sousa Costa Martz, Porto, 1000\$00.

## A PONTE DE FÃO

Referimo-nos à velhinha. Está a deteriorar-se pouco a pouco. Dizia-se, quando foi cortado o trânsito que ligava a velha estrada à ponte, lado norte, que aquela estrutura metálica que dá pelo nome de "Ponte de Fão" iria ser reparada. Os donos dos restaurantes situados na parte sul da cidade esposendense ainda tentaram um adiamento, mas o organismo que superintende na construção e conservação de pontes manteve as directrizes iniciais o que fazia supor que as obras e portanto o arranjo da ponte ia ter início breve.

O certo é que se trata de uma ponte centenária que merece cuidados dos responsáveis.

Já quando estávamos a elaborar esta notícia, tivemos conhecimento do que aconteceu à ponte de Entre-os-Rios que ruiu no dia 4 de Março e precipitou no rio um autocarro com 67 pessoas, e dois automóveis. Não houve sobreviventes.

## MIRADOURO DA ALMA

### Menino feito sorriso

*Menino feito sorriso,  
Neste Nasal a chegar;  
estejam de sobreaviso  
Jesus nos vem libertar.*

*Menino feito sorriso,  
A todos vem convidar:  
Abre a porta ao Paraíso  
Para entrada livre dar!*

*Menino feito sorriso,  
A genuína pureza  
Descida do Paraíso  
E de celeste beleza.*

*Menino feito sorriso,  
Estende-nos Seus bracinhos.  
Hoje lá do Paraíso  
Indica-nos Seus caminhos.*

*Menino feito sorriso,  
Que tem do mel a doçura;  
Na dureza do "granizo"...  
Aplica Ela a brandura.*

Florinda Botelho de Almeida

## DE VISITA

Com destino ao Canadá em visita a um seu familiar, partiu há dias o nosso prezado assinante José Sá Pereira. Desejamos uma boa estada.

A fim de passar uma temporada em companhia de um seu filho, encontra-se na Venezuela o nosso conterrâneo Daniel Carlos.

A este também jovem-ancião apetece-nos igualmente umas reconfortantes férias.

# NOVO TALHO

# JACINTO

## Carnes de Qualidade

### "APÚLIA"

**Talho 1** - ☎ 253 981 920

**Talho 2** - ☎ 253 981 946

FAX 253 981 920



# PÁGINA AGRÍCOLA



## CULTURA DO PEPINO\*

As linhas de cultura devem ficar separadas entre si 90cm para as variedades produtoras de fruto destinado a saladas e 60cm para as de frutos pequenos de conserva. Em redor de cada montículo incorporar cerca de 30g de um adubo composto equilibrado, embora seja mais benéfica a aplicação de um fertilizante líquido às plantas já em desenvolvimento.

**Sementeira.** - Esta operação executa-se como para os pepinos de estufa, procedendo-se em seguida à transplantação. No entanto, trata-se de um processo difícil e trabalhoso. Por este motivo, é preferível efectuar a sementeira directamente ao ar livre. Realizar a pré-germinação da semente para se assegurar um sucesso de 100% ou, então, enterrar três sementes em cada local onde se pretenda cultivar uma planta.

A sementeira ao ar livre efectua-se em princípios de Maio nas áreas de clima ameno, como a parte meridional da Inglaterra, e não antes do início de Junho nas regiões menos favoráveis. Colocar as sementes à profundidade de 2 cm e efectuar mais tarde um desbaste, se necessário. A germinação ocorre com maior rapidez se os locais de sementeira forem cobertos com pequenas campânulas ou frascos.

### Crescimento

Em geral, as plantas são deixadas rastejar pela superfície do terreno. No entanto, é necessária a prática de alguma formação e desbastes para que se mantenham dentro dos limites. Em primeiro lugar, deve interromper-se o crescimento das plantas após terem desenvolvido cinco ou seis folhas, prática que encorajará a ramificação. Em

virtude de se produzirem grandes quantidades de frutos é necessário fornecer às plantas continuamente água e adubo líquido. Não esquecer a manutenção das flores masculinas e femininas.

Usar como cobertura do solo películas de polieteno negro, para se impedir o desenvolvimento das ervas daninhas. Além de também elevar a temperatura do solo e conservar a humidade, essa cobertura impede que os frutos contactem com a terra, o que contribui de modo considerável para a redução do número de frutos podres.

#### Pré-germinação



1. Fins de Fevereiro - Dispor as sementes de pepino num pano de cozinha humedecido, colocado num recipiente de plástico. Tapar e manter num ambiente aquecido a 21°C (70°F), como no interior de uma estufa aquecida

#### Sementeira



2. Decorridos dois ou três dias, efectuar a sementeira, para vasos de 7,5cm cheios com composto de envasamento, das sementes pré-germinadas. Estas devem ser colocadas a cerca de 2cm de profundidade. Regar e aplicar um adubo sob a forma líquida. Se necessário, tutorar as plantas, podendo recorrer-se a canas.

#### Colheita

Os pepinos cultivados ao ar livre são mais curtos e cheios do que os obtidos no cultivo em estufa. Estão em condições de ser colhidos quando atingem o comprimento de 15m a 20cm, isto é, de fins de Julho a fins de Agosto em diante. Retiram-se da planta à medida das necessidades.

Os frutos que se destinam a conserva não devem ter mais de 7,5cm a 10,0cm.

FIM



3. Fins de Março (ou finais de Maio nas estufas frias) - Efectuar a plantação para sacos de crescimento do tamanho normal, ficando duas plantinhas em cada um. Aplicar com regularidade pequenas quantidades de água e de adubo líquido.



4. Abril - Colocar estacas de canas de bambu e amarrar a elas os tomateiros. Executar a despona das porções terminais dos ramos logo que a haste principal atinja o tecto de estufa.



5. A partir de Abril - Deixar que os pepinos se desenvolvam ao longo dos ramos principais. Em cada axila foliar manter um lançamento lateral, que deverá ser despontado logo que desenvolva duas folhas. Remover as flores masculinas

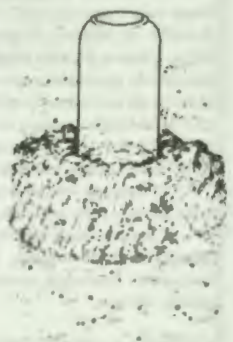


6. A partir de Maio - Logo que os pepinos atinjam o tamanho pretendido, efectuar a colheita com uma faca bem afiada.

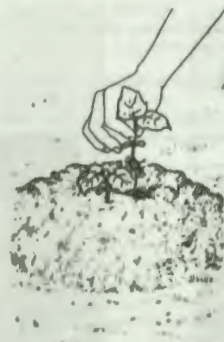
#### Pepinos de cultura ao ar livre



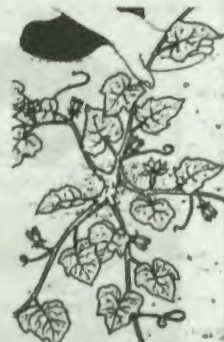
1. Princípios de Maio a princípios de Junho - Abrir covachos com 30 cm de largura e proceder ao seu enchimento com estrume. Voltar a colocar a terra de modo a formarem-se montículos separados 90cm uns dos outros.



2. Colocar três sementes em cada montículo e à profundidade de 2cm. Cobrir cada local de sementeira com um pequeno frasco.



3. Logo que as plantinhas produzam as primeiras folhas verdadeiras, efectuar um desbaste, após o que deverá ficar somente uma planta em cada montículo.



4. Despontar as plantas depois de se terem desenvolvido cinco ou seis folhas e abrir para os lados os ramos laterais, de modo a promover um desenvolvimento uniforme em redor da parte central. Manter as flores masculinas e femininas.



5. Regar e aplicar adubo líquido a intervalos regulares. Aplicar uma cobertura ao solo para se conservar a humidade e impedir o desenvolvimento das ervas daninhas.



6. A partir de fins de Junho ou de fins de Agosto - Efectuar a colheita quando os frutos atingirem 15 cm-20 cm de comprimento. Usar para esta operação uma faca bem afiada.

## FALECIMENTOS

**ANTÓNIO MARIZ SOUSA E COSTA - Major**

Acometido por doença súbita, faleceu em Braga a 15 de Fevereiro passado, António Mariz Sousa e Costa, 76 anos, casado, major do exército na reserva, natural de Esposende e residente em Nogueiró, Braga.

O distinto oficial era filho da professora D. Maria Domingues Mariz e de Dr. Sousa e Costa, que foi Notário e advogado na Comarca de Esposende, iniciou os seus estudos no Colégio Franco Lusitano, tendo continuado no Porto. Na Faculdade de Ciências do Porto fez os estudos preparatórios para ingressar no Exército; frequentou a Escola do exército. Já no posto de capitão de infantaria fez a sua primeira missão em Angola: na 2.ª missão voltou a Angola integrado na Companhia 96 que viria a tomar de assalto a colina de Nabuangongo. A 3.ª missão, no posto de Major, foi em Moçambique, a comandar um destacamento militar. Depois de passar à reserva, concluiu o curso de engenharia electrónica, leccionou no ensino secundário. Na Grundig, de Braga, esteve na formação de pessoal na especialidade de electrónica.

Por sua expressa vontade o funeral realizou-se para o cemitério de Gualtar, Braga.

A Carlos Domingues da Venda Mariz familiar próximo nesta região, vão os sentimentos de profundo pesar de "O Novo Fanguero".

**ALBINA MARTINS DIAS BARROS PEIXOTO**

No nosso hospital faleceu no mês de Fevereiro a longeva Albina Martins Dias Barros Peixoto. Tinha 87 anos.

A D. Albina era uma das pessoas que melhor confeccionava os famosos pastéis de Fão, comumente conhecidos como "Clarinhãs". Não tinha banca nem estabelecimento para venda. As pessoas faziam-lhe encomendas. E algumas eram clientes de longa data.

A todos os familiares e de um modo muito especial a seu filho dr. Joaquim de Barros Peixoto, nosso estimado colaborador, apresentamos sentidos pésames.

**SOLANGE DA VENDA VIEIRA**

Com a idade de 34 anos faleceu no Brasil, no dia 28 de Janeiro, a professora Solange da Venda Vieira, que era filha de Nelva da Venda Vieira. Esclarecemos que D. Solange esteve em Fão, há cerca de dois ou três anos a contactar as suas raízes ancestrais. Encontrou-se nessa altura com o seu parente António Domingues da Venda (António do Miguel). Repare-se no apelido comum: da Venda. Como o prezado leitor já concluiu a falecida estava aparentada igualmente com o nosso amigo Carlos Mariz, também ele portador do sobrenome da Venda. Era ainda sobrinha-bisneta da nossa conterrânea Beatriz Domingues da Venda por sua vez também tia do nosso estimado colaborador acima referido.

D. Solange chegou a ser hospitalizada, mas tratava-se de doença rara que não teve cura.

Lamentamos a sua morte numa idade que se pode considerar ainda radiosa. À família enlutada "O Novo Fanguero" apresenta condolências. A Carlos Mariz um sentido abraço.

**ANTÓNIO ALBERTO TEIXEIRA DA SILVA**

Devido a doença, faleceu em 2 de Março, António Alberto Gonçalves Teixeira da Silva, casado, 59 anos de idade, natural da Vila da Lixa (Felgueiras), radicado na cidade de Esposende por dever profissional.

O saudoso extinto deixa viúva a Dr.ª D. Maria Estela Queirós Miranda Teixeira da Silva, professora do ensino secundário, em Esposende, era pai de António Paulo Teixeira da Silva, estudante no ensino superior.

Teixeira da Silva chegou a Esposende em Agosto de 1972, para dirigir a primeira agência bancária aqui instalada e, profissionalmente, pelo trabalho desenvolvido ao longo dos anos, ascendeu à categoria de Director Coordenador e veio a ser transferido para a sede bancária. Entre os colegas de trabalho teve papel relevante e soube, também, dar orientações a todos, sem excepção. Mas o seu dinamismo não se quedou por estas actividades.

O dedicado bancário, apesar dos seus afazeres, conseguiu bem desempenhar as funções de presidente da direcção do Clube Rotário de Esposende, sendo por isso, o fundador, as suas qualidades e em representação da sua Instituição, durante uns anos serviu na "Esposende Solidária", Instituição de solidariedade social concebia; foi eleito, várias vezes, presidente da Mesa da Assembleia Geral dos Bombeiros Voluntários de Esposende e dos da Lixa.

O seu funeral, com grande acompanhamento, realizou-se para o cemitério municipal, local.

Aos familiares, esposa e filho, vão os sentimentos de profundo pesar de O Novo Fanguero.

## AGRADECIMENTOS

**JOÃO GONÇALVES DA TORRE**

A Família, profundamente sensibilizada pelas manifestações de pesar que lhe foram prestadas aquando do falecimento do seu ente querido, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que com a sua presença se dignaram participar nas cerimónias fúnebres ou que de qualquer outro modo se solidarizaram com a sua dor.

Sua esposa

**MARIA TERESA**

**ROSÁLIA PINHEIRO BORDA**

A família agradece, sensibilizada e reconhecida, a todos os que manifestaram o seu pesar, por altura do seu falecimento.

**A FAMÍLIA**

## A Turma dos Repetentes vai reunir

(Continuado da pág. 12)

Colégio Infante de Sagres foi acontecimento no passado recente. Poderá repetir esse êxito se os 11 condiscípulos, mais os apoiantes se juntarem de novo. Pela velha amizade, pelo menos. Vamos em frente?

**Nota:** Alunos em cadastro - Artur Costa, Armando Saraiva, José Gonçalo Areia, Maria Amélia Pinheiro, Carminho Quintas, Rui Manuel Beleza, Carminho Pimenta, Joaquim Vassalo, Artur Barros Lima, Madalena Cavaleiro, Maria Glória Ribeiro, Manuel Losa Faria, Maria de Fátima... (Brasil), respectivos consortes, se faz favor... Que giro não é! Mas com o Director, não acham?! Ai que giro, palavra...!!!!???

**Atenção:** Caros condiscípulos e apoiantes! Está decidido, seja qual for o número de participantes e de consortes o Encontro da Turma dos Repetentes será dia 7 de Abril; repetimos: dia 7 de Abril/2001, almoço em Ofir... Só terá direito a tolerância, quem estiver longe da Pátria. Os restantes serão de tolerância zero.

*Artur L. Costa*

## PEDRAS QUE FALAM

Por MARIA SALOMÉ

As pessoas que me conhecem razoavelmente pasmam, quando lhes confesso que não gosto de viajar. E, quando digo viajar, entenda-se para o desconhecido.

Isto pode parecer realmente estranho ou dar-me um diploma de pessoa bisonha e pouco amante do conhecimento.

Nada mais falso. É muito difícil julgar. Prefiro compensar este meu feito com a leitura que pratico desde criança.

Eu gosto de viajar, sim, mas que eu saiba onde tenho os pés. Insegurança? Talvez. Mas é algo mais fundo.

As pedras que calco têm de me dizer alguma coisa, caso contrário, as árvores, os rios, os monumentos são rejeitados por esta alma que tudo humaniza e tudo guarda em seu coração., agora cansado.

Tudo isto é complexo. Então não gosto da novidade? Claro que sim, mas prefiro (oh! se prefiro!) rever o que amo.

Por isso amo Fão. Por isso ouço, com ternura infinda, as suas pedras que calquei ainda de bibe.

Às vezes, agora velha e cansada, entro num bazar a comprar qualquer bugiganga ou o jornal e a dona dispara: a senhora não me é estranha, deixe ver, não é uma menina que, há muitos anos, vinha para casa do sr. Agonia?

- Sim, era o meu tio, o titó como sempre lhe chamávamos...

- Mas, apesar dos anos, mantém, inalteráveis, as feições estranhas que tinha.

Sorri. Não poderia chorar ali.

Eram as pedras (que também podem ser humanas) a falar-me da saudade.

É disso que eu gosto e que preciso. O resto? Fogo fátuo que eu não perfilhei.

Quando for a Fão, lá irei comprar o jornal ou uma qualquer bugiganga para os netos... para ouvir falar as "pedras"...

É que eu sou assim.



# REIMELI

EQUIPAMOS HOJE AS GARAGENS DE AMANHÃ

ALTA TECNOLOGIA • ASSISTÊNCIA TÉCNICA  
APROVEITE O CRÉDITO REIMELI/LEASINVEST



ELEVADORES 2 COLUNAS



TESTE DE TRAVÕES



LAVAGEM AUTOMÁTICA



ELEVADORES 4 COLUNAS



LAVAGEM ALTA PRESSÃO

Visite as nossas Exposições:

**REIMELI**

PORTO - RUA 5 DE OUTUBRO, 212 - TEL. 226 091 018 - 226 083 748 - FAX 226 673 85

## O C. F. de Fão começa a dar nas vistas

Pois é. Quando se pensava que o C. F. de Fão ia morar apenas um ano na Alta Roda, ei-lo que começa a dar nas vistas e a concitar a atenção dos órgãos de comunicação social.

Desta vez foi *O Correio do Minho*, de Braga, que resolveu dedicar uma página ao nosso clube com uma entrevista ao presidente Paulo Campos e outra ao treinador Jó que já se havia distinguido como jogador e agora, nas funções de mister, começa a dar igualmente nas vistas.

Aliás, depois de lermos os depoimentos destes dois responsáveis, ficamos com a ideia que quer um, quer outro, sabe muito bem o caminho que pisa.

Paulo Campos revela que, prevenido um campeonato difícil, procurou apetrechar a equipa e as aquisições feitas têm cumprido. Pelos vistos, houve bom olho. E pelos vistos os olheiros mantêm-se activos.

O treinador Jó afina pelo mesmo diapasão. A carreira que a equipa tem feito "é um reflexo do trabalho que se faz no clube e que tem já alguns anos".

Até onde vai subir o Fão? Paulo Campos é sensato mas não deixa de ser ousado: "quando o Fão tiver o complexo pronto, então terá condições para lutar pela subida. Este ano é cedo e é preciso ter os pés bem assentes no chão".

Por quanto fica o actual sétimo lugar? O Fão tem um orçamento de cerca de 30 mil contos para a sua equipa de futebol sénior. "Temos que trabalhar muito. Sair dos nossos empregos e trabalhar em prol de Fão. Para além disso, contamos com os patrocínios, com o apoio da Câmara Municipal e dos sócios".

O pior pode aparecer: os melhores jogadores estão a ser cobichados. O André Cunha está debaixo de mira. Terá Fão garra para o agarrar? Paulo Campos não se aflige muito "Isso é um motivo de orgulho para nós, porque significa que estamos a fazer um campeonato que chama a atenção dos outros".

## Gala do troféu "O Minhoto", em Ofir Homenagem a 13 atletas olímpicos

Entre os 24 Municípios do Minho, Braga e de Viana do Castelo, Esposende foi o local escolhido para a gala de entrega dos troféus "O Minhoto", relativos a 2000.

Na Câmara Municipal de Esposende, Rui Lages fez a apresentação da Gala/2000, a realizar no Hotel de Ofir, no dia 5 de Março.

São 26 troféus a distribuir e para o facto foram nomeados 78 atletas, dirigentes, treinadores, árbitros e Clubes dos Distrito de Braga, em que Esposende se integra e Viana do Castelo.

"Reconhecer e premiar publicamente, incitar os intervenientes na área Desporto, será a salutar forma de conviver e de promover os valores do desporto". Há 13 atletas olímpicos de Sidney a homenagear.

Esta IV edição Ano 2000 de "O Minhoto" trará cerca de 500 convivas ligados ao Desporto. É uma organização Semin e Direnor, Braga, com o apoio da Câmara Municipal de Esposende.

Nomeados de Esposende: Mónica Pereira e Sílvia Portela, da canoagem, Desportivo de Gemeses; F. C. de Marinhãs, pelo Fomento Desporto Jovens; Desporto Escolar, Escola C+S de Forjães; Clube com Secção de Desporto e Cultura, Centro Social Juventude de Mar, Dirigentes Desportivos: Fernando Cepa, Juventude de Mar.

## A VIDA...

A Vida...  
A Humanidade...  
O que significam estas duas palavras?

A Vida... o que é a vida?  
Talvez algo que nos dão sem que tenhamos pedido.  
Talvez algo que nos faz sofrer...

A Humanidade... o que é a humanidade?  
Teoricamente, os únicos seres vivos dotados de inteligência.  
Realmente, os únicos seres vivos que se destroem uns aos outros e que se matam!

Enquanto crianças, brincamos e pensamos  
que tudo correrá bem, quando crescemos!  
Mais tarde, no liceu, aprendemos e verificamos  
que nem tudo é "cor-de-rosa".  
No entanto, continuamos a pensar que um dia  
teremos o nosso emprego,  
teremos a quem amar e quem nos ame,  
seremos queridos e estimados na sociedade.

Tudo parece correr como prevíamos, mas...  
eis que, num momento importante da nossa vida,  
"conhecemos" alguém que sempre esteve ali...  
Amamos e somos amados da forma mais bela e pura...  
Amamos quem nos ama!...

Idealizamos muitas coisas, sonhamos outras tantas!  
Sabíamos e sentíamos que um amor assim era difícil terminar!

Mas, o mundo é cruel e mesquinho!  
A humanidade é invejosa, não se contendo  
em ver os outros felizes!  
Aos poucos vamos morrendo:  
a humanidade "ataca" e um bocadinho de nós morre!

E é assim:  
aos poucos, os outros, a humanidade invejosa,  
mata-nos ao torturarem-nos com sucessivos  
"bombardeamentos" que vão matando!  
Agora, somos como que marginalizados nesta sociedade  
que é tudo menos humana!

O que antes era alegria, agora é dor...  
Dor de amor alguém que nos proibem de amar!  
Mas, por mais que tentem, não conseguem:  
cada um é livre de sentir o que quer que seja  
e se somos humanos, é amor que sentimos!

Uma certeza (talvez a única) eu tenho:  
nunca deixarei de amar a pessoa que é tudo para mim!  
Podem-me proibir de fazer isto ou aquilo:  
Podem-me proibir de ver quem eu amo,  
mas nunca irão "matar" o meu amor por ela!!

Podem-me marginalizar, podem-me "crucificar",  
mas nada fará com que eu me arrependa  
de um dia ter amado alguém que continuo a amar,  
talvez, cada vez mais!!

AM

## Meio-Dia

Quando a Fábrica do Felguetas  
Aptava ao meio-dia  
A Fábrica do Albino também de Fão  
Aptava à mesma hora.

Era meio-dia  
E até hoje eu não sei  
Se era meio-dia quando aptava  
A Fábrica do Felguetas ou a do Albino.

Questão de validade a apitar  
Cada uma por sua vez  
Para que cada um escolhesse  
Quem cantava a apitar melhor  
O meio-dia.

Como eu continuo a ser ainda tão Fão  
Até nestes silvos singulares distantes  
Porque agora quem me diz que é meio-dia  
É o meu relógio de pulso  
Que todavia não pulsa tanto  
Como o meu coração  
Ao recordar os sons idílicos  
Do apitar daquelas fábricas que amava.

Amar fábricas dirão e é verdade  
Mas eu gostava mais da do Felguetas  
Que nem sei se apitava primeiro  
Ou depois e nem interessa  
Só porque ficava no caminho da praia  
De costas para o Estaleiro  
À beira do meu rio.

Manuel Maria Martins Montelero

## Sonho dum bebé

Estou contente aqui, neste cantinho,  
Esperando o raiar duma manhã;  
Depois irei seguir novo caminho  
E direi com amor: - Papá! Mãe!

Já me sinto feliz, só em pensar  
Que um dia irei ouvir: - Filho querido!  
Veri a luz, o céu, a terra e o mar,  
Muitos beijos terei por um vagido.

Hei-de sorrir com lábios de carmim,  
Hei-de ter caracóis ou lindas tranças,  
Andarei nos baloiços do jardim,  
Amarei andorinhas, pombas mansas.

Hei-de correr atrás das borboletas,  
Brincarei com bonecas ou à bola,  
Colherei margaridas, violetas,  
Terei muitos amigos lá na escola.

Mas eis que os homens cruéis deliberaram  
Acabar com meus sonhos brutalmente.  
E sem mais, minha morte decretaram,  
Pensando ser assim honesta gente.

E não tendo ninguém que me defenda,  
Pensei na minha, que me gerou;  
Ela porém, numa atitude horrenda,  
Também a minha morte decretou.

Sabendo que me deram tal sentença,  
Olhei todos aqueles com desdém!...  
E penso que não é qualquer ofensa,  
Lamentar, por ser filho de tal mãe.

DINIS VILARELHO

## NOVO FANGUEIRO

Mensário Regionalista

DIRECTOR: Amando Saraiva

CHEFE DE REDACÇÃO:

Maria Emília Corte-Real

COLABORADORES PERMANENTES

Amando Saraiva  
Maria Emília Corte-Real  
Fernando de Almeida  
Cecília de Amorim  
Dinis de Vilarelho  
J. C. Vinha Novais  
A. Ramos Assunção  
Artur L. Costa  
Rosália Oliveira  
João Pedras  
Carlos Mariz  
Marta Mariz Mendes  
Dias Costa  
Florinda de Almeida  
Maria Henrique Duval  
Rosa Fonseca  
António Viana  
Maria Salomé  
António Curado  
Lúcia Silva

REGISTO DO TÍTULO: 110131

CONTRIBUINTE N.º 143 241 702

PROPRIEDADE:

Amando dos Santos Saraiva

ADMINISTRADORA:

Zita Saraiva

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Rua de Cima, 5 - 4740-353 FÃO ou  
Apart. 36 - 4740-908 FÃO  
Telm. 918 451 667 / Telfs. 226 000 295 / 253 981 475  
E-mail: onovofangueiro@teleweb.pt

TIRAGEM: 900 Exemplares

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:

BINOGRÁFICA  
Rua Elias Garcia, 129 - 4490-628 PÓVOA DE VARZIM  
Telfs. 252 615 230 / 252 684 318 - Fax 252 684 304

A cobrança de "O Novo Fangeiro" através dos  
Correios será por conta do assinante.

## Em 7 de Abril / 01 A Turma dos Repetentes do Colégio Infante Sagres vai reunir

O filme do passado e de origem dos encontros dos condiscípulos do extinto Colégio Infante de Sagres, é de curta metragem, mas registou bons momentos de juventude, que iniciou os seus estudos, em Esposende, a partir de 1945. Voltará a reunir com a mesma postura de há 15 anos, a 7 de Abril próximo, no Hotel de Ofir, conforme manda a tradição.

Agosto de 1985: Em Palmeira de Faro reuniu a Turma composta por onze alunos, conjuntamente com a comissão de futuros encontros. A Turma dos Repetentes, ficou assim conhecida pela cometida façanha de se deslocar, em bicicleta, até Barca do Lago. Depois desta aventura inocente, por tralhas e malhas, houve do bom e o bonito.

Em Setembro de 1985, houve o maior encontro de sempre, numa organização de alunos mais velhos, comissão nomeada "ad hoc", para o evento. Foi no Hotel do Pinhal, Ofir, onde compareceram 120 alunos e a presença do fundador Dr. Mário Távares e o Dr. Agostinho Reis por ser o último Director. Álvaro Carvalho, o dinamizador do projecto, foi recordado pelos alunos e professores presentes. Uma jornada que fez correr lágrimas de saudade e, também, de muita alegria.

A 20 de Setembro de 1986, ainda no Hotel do Pinhal, Ofir, devido à ausência do fundador e da falta, devidamente justificada do último director, foi nomeado, "ad hoc" o quintanista Aurtur de Barros Lima presidente da Mesa. E que bem ele desempenhou tão pesada missão! Uma peça de louça regional, mandada executar, para o efeito, deixou bem marcado este Encontro.

Julho de 1987, no último fim de semana do mês, Hotel do Pinhal, Ofir, sob a tónica: "Os presentes valeram mais que os ausentes", porque estiveram presentes 30 condiscípulos, isto é, baixou o número de presenças. Presidiu, o Dr. Agostinho Reis, o Director. A sua intervenção foi de mestre, bem pedagógica.

Novembro de 1987, a última reunião desta série, a mais significativa e a que perpetuará na história do Ensino no concelho de Esposende. Este Encontro foi organizado no Hotel Nélia, em conjunto com a comissão "ad hoc" e a Direcção do Clube Rotário de Esposende. É que, desta vez, seria a devida e oportuna homenagem ao último Director do Colégio Infante de Sagres, dr. Agostinho da Rua Reis.

No Encontro estiveram presentes figuras bem ilustres, antigos alunos, representantes de clubes Rotários, em especial de Esposende, porque se integrava no seu lema "servir a comunidade", distinguir o seu companheiro, reunir os valores que deram tudo pelo ensino secundário no concelho de Esposende. Por isso, Agostinho Rua Reis, nessa data, recebeu a lembrança dos seus antigos alunos e do seu Clube Rotário, muitos aplausos, merecidas e elogiosas manifestações de gratidão.

A comissão "ad hoc" deu por finda a sua missão.

Repetir o Encontro da Turma dos Repetentes, de há 15 anos, poderá sugerir outras boas iniciativas. O primeiro 5.º ano dos Liceus do ex-

(Continua na pág. 10)



## S. Sebastião e as setas

Por ANTÓNIO CURADO

(Antigo jogador da Académica e actual presidente da CASA DA ACADÉMICA NO PORTO)

Após a subida da rua Alexandre Herculano, que vem da Praça da República em direcção à Universidade, há um largo onde se situa, ainda hoje, uma das sedes da Briosca e está implantada a "Real-República Ay-ó-Linda", mansão estudantil de fartas tradições. E, para quem bem se recorda, também ali existiu a Leitaria do Pirata, postumamente sempre lembrada, cujo livro de crédito a estudantes era mais volumoso do que os Lusfadas. Mesmo ao meio do citado largo está erguida uma majestática estátua do Papa João Paulo II, ali perdido sem razões ambientais ou outras que o justifiquem porquanto, tal local, seria mais propício e significativo à edificação dum monumento ao Estudante de Coimbra, o qual, desde há séculos, obrigatória e diariamente, calcorreia aquelas bandas, no vai e vem dos caminhos da universidade e que, de resto, é um indubitável símbolo da cidade.

Do outro lado do aludido largo, para o qual a estátua de Sua Santidade está de costas, ergue-se parte dos vetustos Arcos do Jardim, antigo aqueduto que em tempos muito idos, fornecia água a toda a zona da Alta conimbricense, aqueduto esse que, em toda a sua longa extensão, é suportado por várias e elevadas arcadas. Mesmo ao cimo da primeira dessas arcadas, bem lá no alto, cerca de vinte metros a pique, está construído, há longos anos, um sacro nicho que alberga ainda hoje, uma estátua, quase em corpo inteiro, a consagrar o mártir centurião romano S. Sebastião que, no século III, por se ter convertido ao cristianismo, foi crucificado e golpeado por seis setas, redenção e sacrifício esses que, mais tarde, ditaram a sua canónica beatificação.

Até aqui, com este intuito, procurei servir de cicerone aos leitores, tentando guiá-los, tanto quanto possível, até ao local da ocorrência que me propus narrar. A partir daqui, vamos, então, entrar no palco da impensada cena de consequências inacreditáveis.

Para além da admiração e culto que, na generalidade, toda a gente dedicava (e ainda hoje dedica!) aquele tão representativo sacro nicho de S. Sebastião, constava, de forma acentuada, que as seis setas cravadas na estátua do seu corpo, eram de pura prata de lei. E, a verdade, é que elas resistindo, estranhamente, ao tempo e à intempéries, continuavam a reluzir quando banhadas pelos raios do sol ou mesmo nas noites de luar mais pronunciado. Era visível a olho nu. Todos acreditavam no valor material daquelas setas. Apesar disso, porém, não havia qualquer receio de roubo. Era impensável tal desmando. Primeiro, porque seria um sacrilégio sem absolvição de culpa. Segundo, porque o sacro nicho estava em lugar inacessível a qualquer humano, pois, distava do solo uns íngremes vinte metros de altura, sem rampas ou escadas para a necessária ascensão.

Certa manhã, todavia, muito cedo ainda, quando alguns dos primeiros transeuntes habituais passavam pelo local, depararam logo com um

inusitado grupo de pessoas, de nariz no ar, estupefactas, murmurando entre si e com os olhares fixos no nicho sagrado de S. Sebastião, plantado lá nas alturas.

O que teria acontecido para tamanho pismo e ajuntamento?

Nem mais, nem menos. O julgado impossível tinha, inacreditavelmente, acontecido. Alguém ou alguns, tinham surripado, pela calada da moite e por artes ainda hoje desconhecidas, as seis resplandecentes setas até ali e durante anos e anos, cravadas no peito do crucificado Santo.

E, para maior surpresa de todos os espantados espectadores, os sacrílegos "salteadores do templo", tinham deitado no local das luzidas e brilhantes setas, o condóido e bem visível dístico, que assim afirmava: - "Basta de tanto sofrer!".

Esta ocorrência passou-se já há muitos anos e, durante muito tempo, o sagrado nicho de S. Sebastião, depois de desprovido das famosas setas, tornou-se procissão constante de muitos curiosos. Todos queriam ver para crer!

Ainda hoje se desconhece se as reluzentes setas eram ou não de pura prata de lei, assim como se desconhecem ou autores da inacreditável proeza, que tanto "brado deu na cidade e, até, na região".

Consta, muito por alto e sem provas, que teria sido mais uma das irreverências dos estudantes de Coimbra.

O certo, certíssimo, é que o desaparecimento das setas continua no segredo dos deuses e do próprio S. Sebastião, que até, talvez, tivesse agradecido por o terem livrado de tamanho sacrifício. Quem sabe!



CASINO DA PÓVOA

### "Jackpot" de 12.953 contos

Nos fins-de-semana a frequência da sala das máquinas do Casino da Póvoa enche-se de uma clientela não muito habitual, que chega de terras mais distantes, de um círculo que se alarga até Viana do Castelo, Braga, Guimarães, Amarante, Penafiel e Vila Nova de Gaia, a tentar a sorte, pois há dias em que a danada bate mesmo à porta...

Foi o que aconteceu no sábado passado a um jovem bracarense que com um grupo de amigos se deslocou até à terra do Cego do Maio a tentar a sorte e que, com uma jogada de apenas 450\$00, arrecadou nada mais nada menos do que 12.953.290\$00.

Nunca mais esquecerá aquela "Vulcano, de rolos que lhe botou nos bolsos, por obra do puro acaso, isto é, da sorte, uma pipa de massa. Há horas felizes...